

Posição Pública da Direção do Internet Society Portugal Chapter (ISOC-PT) Sobre a potencial venda do domínio .ORG pela ISOC



13 de Janeiro de 2020

<http://isoc.pt>

Venda da Gestão do .ORG — O Problema e as suas Diferentes Facetas

Desde 2002 que a principal fonte de financiamento da Internet Society (ISOC) provém dos excedentes gerados pela atividade da entidade PIR (Public Internet Registry), uma entidade subordinada à Internet Society, cuja atividade se resume à gestão do TLD .ORG. A gestão deste TLD foi afetada à Internet Society pela ICANN em 2002.

Foi recentemente anunciado pelo Conselho de Curadores da Internet Society (Board of Trustees da ISOC – BoT), órgão de direção da ISOC, que a ISOC tinha decidido vender a PIR (Public Internet Registry) ao fundo de investimentos privado Ethos Capital, por 1135 milhões USD. A ser essa venda concretizada, o .ORG passará a ser gerido por uma empresa privada que poderá, de acordo com o contrato existente com a ICANN, aumentar o preço do registo dos domínios segundo a sua conveniência e a concorrência de Domínios Top Level alternativos (TLDs).

O domínio .ORG contém atualmente cerca de 10 milhões de subdomínios registados. Os excedentes da gestão do .ORG exercida pela PIR ascendem anualmente a cerca de 50 milhões USD que revertem para a ISOC. O produto da venda, a ter lugar, será investido num fundo cujos rendimentos financeiros passarão a financiar a atividade da Internet Society.

Do ponto de vista da rentabilidade financeira, tudo indica que o negócio seria favorável à Internet Society. De facto, o valor da venda equivale a cerca de 15 vezes a faturação da PIR e a cerca de 22 vezes o excedente daquela gestão. A valorização subjacente ao negócio parece ser excessiva mesmo em sectores de atividade com margens elevadas, e não obstante a gestão de TLDs ser um sector de elevada rentabilidade, não se percebe muito bem como será possível ao fundo Ethos Capital rentabilizar o investimento.

À luz dos atuais contratos da Internet Society com a ICANN, dos estatutos da Internet Society e da entidade PIR, e das Leis dos Estados dos EUA onde ambas estão registadas, não existe nenhuma ilegalidade na venda.

As vantagens da venda para a Internet Society foram apresentadas pelo BoT e pelo CEO da ISOC em diversas ocasiões e através de diversos documentos, como por exemplo os seguintes:

Anúncio inicial da venda:

<https://www.internetsociety.org/news/press-releases/2019/ethos-capital-to-acquire-public-interest-registry-from-the-internet-society/>

Mensagem conjunta da ISOC, Ethos Capital e PIR:

<https://www.internetsociety.org/blog/2019/11/the-internet-society-and-public-interest-registry-a-new-era-of-opportunity/>

Mensagem do CEO da ISOC:

<https://www.keypointsabout.org/blog/advancing-the-internet-societys-mission-into-the-future>

Mensagem do Chair do Board of Trustees da ISOC:

<https://www.internetsociety.org/blog/2019/12/the-sale-of-pir-the-internet-society-board-perspective>

Páginas da Ethos Capital, PIR e ISOC, com esclarecimentos sobre a venda:

<https://www.keypointsabout.org/>

Site da Ethos Capital: <https://ethoscapital.com/>

Transcrição do webinar realizado no dia 29/11: https://isoc.live/pir/PIR_Community_Forum.pdf

De forma resumida, e potencialmente simplificada, as vantagens da venda, segundo o BoT da ISOC, são no essencial as seguintes:

- a ISOC ganha uma enorme estabilidade financeira no curto, médio e longo prazo e liberta-se da dependência da evolução futura do negócio da venda de domínios;
- a ISOC poderá concentrar-se na sua atividade essencial, deixando de perder tempo com a gestão da PIR, pois é possível entregar a gestão financeira do novo fundo a profissionais, por exemplo ao banco Goldman Sachs, atual conselheiro financeiro da ISOC;
- a ISOC deixa de ter se envolver no negócio dos domínios que, segundo nos pareceu, cada vez mais o BoT considera pouco estimulante;
- a entidade PIR, com um aumento de capital, poderá promover melhor o domínio .ORG e alargar o seu âmbito, o que não está ao alcance da ISOC.

No entanto, esta potencial venda levantou imensa controvérsia, tendo sido tornadas públicas várias críticas, nomeadamente as que a seguir se referem:

Campanha Save Dot Org: <https://savedotorg.org/>

Posição da associação Access Now:

<https://www.accessnow.org/access-now-calls-on-icann-and-internet-society-to-halt-the-sale-of-org/>

Posição da associação Electronic Frontier Foundation:

<https://www.eff.org/deeplinks/2019/12/we-need-save-org-arbitrary-censorship-halting-private-equity-buy-out>

Posição de Tim Berners-Lee:

<https://www.cnet.com/news/profit-priorities-could-taint-org-domain-web-inventor-tim-berners-lee-worries/>

Formação de uma proposta alternativa:

<https://www.nytimes.com/2020/01/07/technology/dot-org-private-equity-battle.html>

Assim como houve também notícias na imprensa sobre os receios que tal venda levantaria entre as entidades “not-for-profit”:

<https://www.wsj.com/articles/nonprofits-fear-cost-of-org-domain-names-will-rise-sharply-11574283751?fbclid=IwAR217we25YSSUiYjpWQ0UfkJu8Fv8WojfKJqdpdrCKIloMikfsBVHINKrtA>

Foram igualmente denunciados inúmeras situações de potencial conflito de interesses entre a Ethos Capital e antigos quadros superiores da ICANN, que levantam dúvidas e mal-estar em torno dos negócios dos domínios.

Seguem-se referências a alguns artigos na imprensa que denunciam este tipo de alegados conflitos de interesse:

<https://domainnamewire.com/2019/11/13/the-interesting-connection-between-the-org-deal-and-icann/>

https://www.theregister.co.uk/2019/11/20/org_registry_sale_shambles/

http://www.circleid.com/posts/20191119_thoughts_of_an_icann_public_interest_stakeholder_on_dot_or_g_sale/

https://www.theregister.co.uk/2019/11/26/org_selloff_internet/

<https://www.ft.com/content/08066a5a-11b2-11ea-a7e6-62bf4f9e548a>

<https://www.opendemocracy.net/en/hri/private-equity-firm-procures-org-internet-society-or-how-public-interest-got-sold-out-again/>

https://www.theregister.co.uk/2019/12/03/internet_society_org/

A Posição de Alguns Capítulos

Na sequência da discussão desta venda, houve diversas manifestações de desconforto de membros e de capítulos da Internet Society. Em 26 de Novembro de 2019, o Capítulo Holandês publicou o manifesto que a seguir se transcreve:

"We call on ISOC Global to reverse the sale of the .ORG domain to private equity firm Ethos Capital.

We invite all ISOC chapters across the world to join us in this statement.

In May 2002, ICANN formulated a number of criteria for the reassignment of the .org Top Level Domain, amongst which:

- Inclusion of mechanisms for promoting the registry's operation in a manner that is responsive to the needs, concerns, and views of the noncommercial Internet user community.
- Demonstrated support among registrants in the .org TLD, particularly those actually using .org domain names for noncommercial purposes
- The registry fee charged to accredited registrars should be as low as feasible consistent with the maintenance of good-quality service.

In response, upon selection, then ISOC Global President Lynn St. Amour issued the following statement: "We are thrilled to have this opportunity to serve the worldwide .ORG community and are dedicated to making .ORG a truly global home that will serve the unique interests of non-commercial organizations on the Internet."

We believe that the 2019 decision of ISOC Global to sell PIR to private equity firm Ethos Capital is not in line with ICANN's criteria from 2002 and the subsequent promise from ISOC Global.

Despite ISOC Global's assurances to the contrary, we share the misgivings of the international community about giving a single privately owned entity the power to raise tariffs, implement rights protection mechanisms possibly leading to censorship, and suspend domains at the request of local governments.

We also fear that ISOC Global's reputation has been severely harmed by even contemplating this transaction.

We therefore call on ISOC Global's leadership to reverse this decision, and do its utmost to restore faith in ISOC as the one global organisation that through its many professionals and dedicated volunteers sincerely strives for an internet for everyone.

We invite all ISOC chapters to join us in this statement by responding to this message.”

No dia 27 de Novembro de 2019, o Capítulo Suíço resolveu apoiar o apelo do Capítulo Holandês e no dia 28 a direção do Capítulo Português resolveu igualmente aderir ao apelo.

A Nossa Posição

As razões que nos levaram a apelar à reversão da venda prendem-se com um **conjunto de dúvidas e questões** que esta operação nos levanta. Algumas delas são a seguir apresentadas.

- **Coerência com as nossas anteriores posições sobre a gestão do .PT** — A gestão dos domínios TLD com numerosos subdomínios registados liberta sempre uma margem financeira importante. Como devem ser utilizados esses recursos financeiros? Na nossa opinião isso está dependente da natureza do TLD.

A escolha de um TLD para registar o nosso subdomínio é determinada por fatores vários, entre os quais o preço, gosto pessoal, mensagem que se quer transmitir, etc. No caso de domínios com peso histórico, sentimental, identitário ou de nacionalidade / pertença, como por exemplo muitos domínios ccTLD como os domínios .PT, .BR, .NL, .FR, .EU, etc. ou como por exemplo o .ORG, .EDU, .MIL e muitos de mesmo tipo, o excedente financeiro libertado deve ser colocado ao serviço da comunidade que adere ao domínio e que se identifica com o mesmo. No caso dos ccTLDs o Estado e a sociedade civil devem, na nossa opinião, manter o controlo sobre a gestão do domínio e dos recursos por este libertados.

Foi esse o sentido da afetação da gestão do .ORG à ISOC. A venda do .ORG é contra esse espírito.

- **Porque razão é que a ISOC deve ser a beneficiária exclusiva da mais valia que a venda do .ORG proporciona?** A ISOC limitou-se a fazer uma gestão profissional e tecnicamente eficiente do .ORG. A única “publicidade” feita limitou-se a divulgar o carácter “not-for-profit” da gestão e da comunidade que deu origem e acarinhou o domínio.

Porque razão não fazer reverter, agora, sobre essa comunidade parte dessa mais valia? A ISOC não é a única entidade sem fins lucrativos que promove e defende uma Internet aberta, livre e ao serviço do bem. Muitas das reações de desapontamento vieram exatamente dessas entidades que se sentem subalternizadas, algumas das quais estão listadas acima.

No limite, a ISOC fica numa posição eticamente pouco saudável dado que, naturalmente, o novo dono da PIR, uma entidade privada cujo objetivo é maximizar o proveito do seus investidores, terá tendência a aumentar os preços dos registos em .ORG. Isto é, o benefício da ISOC pode resultar em prejuízo para outras entidades .ORG.

- **Afinal que posição tem a ISOC sobre o funcionamento da ICANN?** Apesar de isso não fazer parte do plano estratégico atual da ISOC, o facto é que durante muito tempo a ISOC foi uma grande defensora do modelo “multistakeholder” de gestão da Internet. Um dos expoentes máximos do sucesso desse modelo é a ICANN, a sua gestão da raiz do DNS e da sua regulação dos TLDs (não ligados a países).

Esta solução não é sem controvérsia. Vários países, alguns por razões inconfessáveis, consideram que o papel desempenhado pela ICANN deveria ser atribuído a um organismo da

Nações Unidas e acusam a ICANN de ser um agente dos interesses das grandes empresas globais americanas que atuam na Internet.

Várias vezes tivemos de defender a ICANN destes ataques, ou desses “pecados”. Assim como o fazem inúmeros ativistas da ISOC que participam ativamente na atividade dos comités consultivos da ICANN.

A gestão do .ORG foi feita nos últimos 17 anos pela ISOC, que agora pretende vender o domínio. A venda envolve potenciais conflitos de interesse com ex funcionários da ICANN. A ICANN pode vir a ser chamada a tomar uma decisão sobre o negócio: autorizá-lo ou vetá-lo. Pode também ter necessidade de definir regras suplementares mais claras de “períodos de nojo” para os seus funcionários superiores.

Seria interessante saber que recomendações daria o BoT da ISOC aos seus associados com presença em organismos da ICANN que fossem chamados a pronunciarem-se sobre o assunto. Parece-nos que a resposta só poderá ser: procedam de acordo com a sua consciência, pois o BoT da ISOC não se pronuncia.

Julgamos que se a posição for essa, a única compatível com a venda, a ISOC deverá passar a dizer publicamente que não se pronuncia sobre assuntos de governação da Internet e também declarar que os seus inúmeros Capítulos que são membros “At Large” da ICANN, estão por sua conta quando se pronunciam sobre assuntos da ICANN.

- A ISOC não é obrigada a isso, mas o valor proposto pela Ethos Capital para a aquisição não sugere um plano de negócios potencialmente especulativo?

Adicionalmente, a presença de ex altos funcionários da ICANN na Ethos Capital, não torna o processo criticável em termos de falta de transparência e de potenciais conflitos de interesse? Não haveria alternativas menos controversas ao secretismo com que este processo foi conduzido?

- Finalmente, uma entidade sem fins lucrativos que pretende ter um papel social e não meramente técnico, e que pretende ter membros associados, ativistas das suas causas, deverá lutar pelo seu financiamento e envolver os membros, incluindo os individuais, na obtenção desse financiamento.

Essa luta constitui uma garantia de ligação dessa entidade à comunidade que pretende servir, mesmo que vá buscar mais recursos a doadores “ricos”.

Em Conclusão

Em resumo, os prejuízos reputacionais da venda para a ISOC são superiores às vantagens financeiras imediatas. Adicionalmente, uma entidade sem fins lucrativos, cujo financiamento vem no essencial de um fundo de investimentos, terá tendência a afastar-se e a dispensar a audição dos seus membros individuais e dos capítulos, e a concentrar a sua ação em questões essencialmente técnicas e pouco controversas. Sentimo-nos com legitimidade para termos receios sobre a evolução do modelo de governação de uma tal entidade.

A Internet é uma admirável infraestrutura de comunicações e colaboração. Como qualquer tecnologia, pode ser utilizada para o bem ou para o mal. O impacto futuro da Internet sobre a Humanidade não é, no essencial, uma questão tecnológica e muito menos um negócio como qualquer outro.